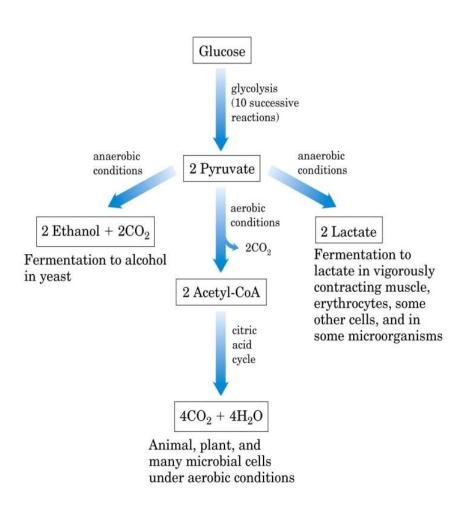
Glicólise



Fermentação

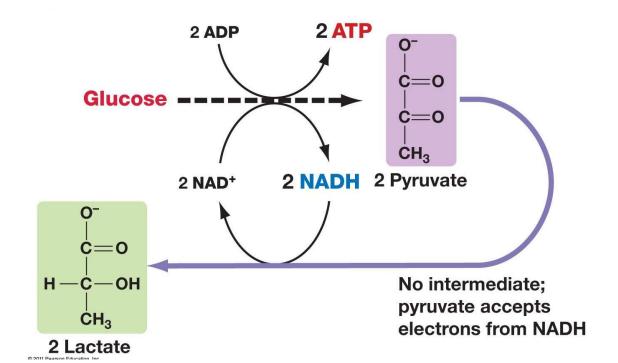
Carlos Hotta

O piruvato pode ser metabolizado de diversas formas



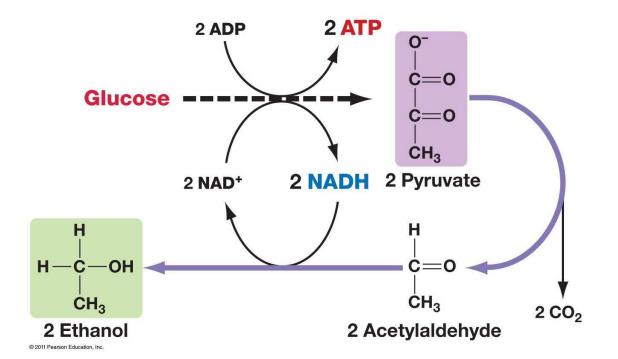
- Em condições aeróbicas, o piruvato é convertido em acetil-CoA e degradado via ciclo de Krebs
- Em condições anaeróbicas, o piruvato pode ser degradado via fermentação lática ou fermentação etanólica
- Em todos os casos, o NAD+ é regenerado

Fermentação lática



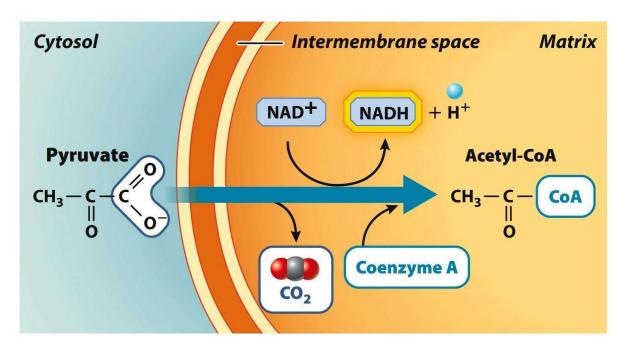
- A fermentação lática ocorre em humanos em condições anaeróbicas:
- Em músculos em condições de esforço intenso
- Em hemáceas, que não possuem mitocôndrias
- É catalisada pela lactato desidrogenase

Fermentação alcoólica



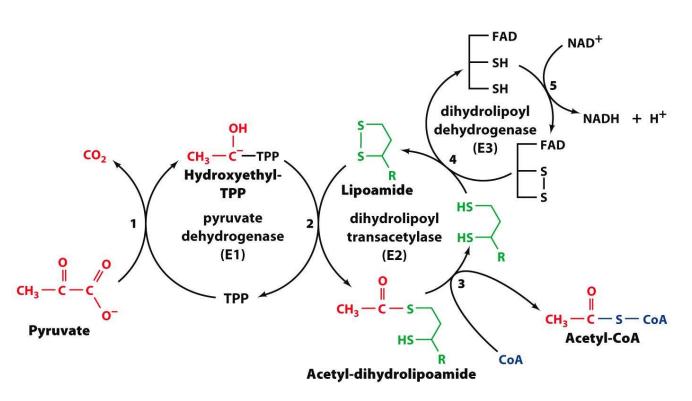
- A fermentação lática ocorre em leveduras e outros microorganismos em condições anaeróbicas
- É catalisada pela piruvato descarboxilase e pela álcool desidrogenase

Conectando a glicólise ao ciclo de Krebs



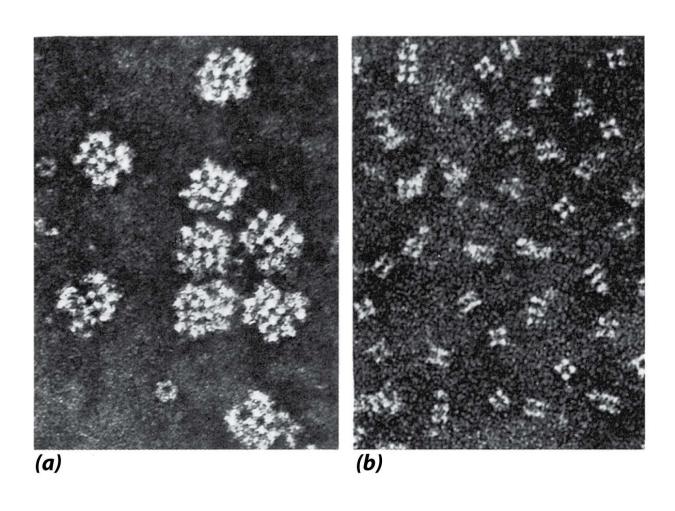
- Piruvato é transportado para a mitocôndria
- O complexo piruvato desidrogenase usa o piruvato para formar acetil-CoA, CO₂ e NADH
- Até agora, produzimos 2 ATP e 4
 NADH a partir da glicose

O complexo piruvato desidrogenase depende de diversas coenzimas

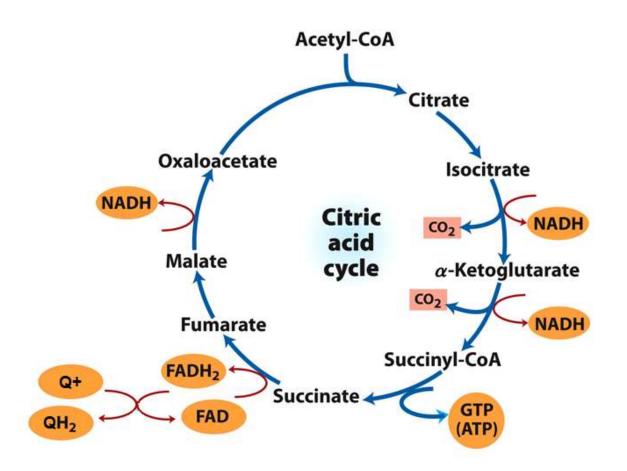


- TPP -> decarboxila o piruvato, recebendo o grupo acetil (ligado a E1)
- Ácido lipoico -> retira o grupo acetil do TPP (ligado a E2)
- Coenzima A -> é o receptor final do grupo acetil
- FAD -> regenera a lipoamida do ácido lipoico (ligado a E3)
- NAD+ -> regenera o FADH2

O complexo piruvato desidrogenase é gigantesco



O ciclo de Krebs termina a degradação da glicose



- Ocorre totalmente na mitocôndria
- O ciclo de Krebs produz 3 NADH, 1 QH2, 1 GTP (1 ATP) e 2 CO2
- Logo, para 1 molécula de glicose temos a geração de: 4 ATP, 10 NADH, 2 QH2



RESUMO DA AULA

- O piruvato pode ser completamente oxidado na mitocôndria em condições aeróbicas
- O piruvato ser convertido em lactato ou etanol em condições anaeróbicas, regenerando o NAD+